



RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS DA MICROBACIA DO ISIDORO

OCUPAÇÃO VITÓRIA



FINANCIAMENTO

FSA/CEF (ACF 209/2021)



PROJETO IZIDORA
ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Relatório 8

META 2.2

ATIVIDADE 2.2.5

Alysson Armondes da Costa

Novembro de 2022

Sumário

INTRODUÇÃO	4
OBJETIVOS	5
MATERIAIS E MÉTODOS	6
Lideranças Comunitárias	6
Comunidade	8
CONFLITOS	9
CONCLUSÕES.....	10
PLANO DE TRABALHO E PRÓXIMOS PASSOS.....	11

INTRODUÇÃO

PROGRAMA ÁGUAS BRASILEIRAS

O projeto foi selecionado no edital do Ministério de Desenvolvimento Regional – MDR- "Águas Brasileiras" em 2021.

A RMPC - Meio Ambiente reuniu uma equipe de especialistas de universidades federais e privadas, e consultores para trabalharem junto a famílias da Ocupação Vitória, localizada em uma das maiores áreas verdes urbanas do mundo, a Granja Werneck, na região norte de Belo Horizonte (MG).

A RMPC foi procurada pelo Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal - FSA e foi construído conjuntamente o Acordo de Cooperação Financeira - ACF 209/2021 em 1 de dezembro de 2021.

A partir disto, o Projeto Izidora está presente na Ocupação Vitória fazendo diagnósticos ambientais, intervenções localizadas, conhecendo e criando laços com os moradores e lideranças comunitárias, buscando entender as relações dos moradores com o ambiente em que vivem e suas expectativas sobre o projeto, promovendo participação social, troca de saberes e apropriação por eles, das entregas que serão feitas.

Para alcançar seus objetivos, o Projeto Izidora se estrutura em três linhas de ação:

- recuperação das águas da microbacia;
- recuperação do solo nas margens dos cursos d'água através da contenção de processos erosivos e recuperação de matas ciliares;
- Articulação com a comunidade da Ocupação Vitória a fim de promover a participação social na proteção das nascentes e do solo.

OBJETIVOS

Para o momento atual do Projeto Izidora foram definidos os seguintes objetivos:

- Relatório de gerenciamento de conflitos, onde o profissional deve atuar para identificar, mapear os conflitos existentes e atuar pessoalmente para esclarecer dúvidas, propor soluções e ajustes entre a equipe de trabalho, a comunidade, as lideranças e os agentes da governança da área.

As atividades comunitárias visam promover a participação social qualificada através da aproximação entre a comunidade e o Projeto, por meio de reuniões com moradores, relacionamento constante com as lideranças comunitárias e a identificação e mediação de conflitos que possam influenciar a execução do Projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas reuniões e contatos telefônicos, bem como conversas informais com lideranças reconhecidas pela comunidade tanto para introdução e apresentação do Projeto e suas equipes e ações, quanto para informes diversos, a fim de manter a boa comunicação e o bom fluxo de informações entre as equipes do Projeto e a comunidade.

Lideranças Comunitárias

Em função das movimentações das lideranças comunitárias em torno das eleições gerais deste ano, não foi possível realizar agenda conjunta, assim, optou-se por realizar conversas individuais sempre que possível, com todos os atores de interesse.

Foram identificadas as lideranças comunitárias Paula Cristina e Renata Santos, legitimadas por grande parte da comunidade e que atuam a muito tempo na comunidade, segundo relatos. As lideranças estão em permanente diálogo com o poder público e outras organizações e projetos que atuam na região. Foram feitas as primeiras conversas com as lideranças e levantados outros atores importantes a serem envolvidos posteriormente, como lideranças informais e outros projetos atuantes na região.

Em reunião entre equipe do Projeto e a liderança comunitária Renata Santos com o objetivo de conhecer um pouco da história da Ocupação e da atuação da liderança ao longo de sua existência, construir um perfil da liderança e das pautas de interesse históricas e atuais da comunidade frente ao poder público e sociedade e comunicar sobre o Projeto, seus objetivos e ações.

Renata, de perfil religioso, atua na região desde o início da ocupação e trouxe questões importantes como lideranças anteriores vítimas de homicídio, lideranças recuando de seu papel e reconhecimento na comunidade em função de ameaças, as articulações com órgãos públicos para obtenção de cestas-básicas para moradores, dentre outros desafios. Ela menciona a forte presença de igrejas evangélicas no cotidiano dos moradores e que em função de conflitos anteriores com outras instituições, muitos moradores só iriam colaborar com o Projeto Isidora com o aval das lideranças e que elas o fariam a partir desse momento em que as primeiras conversas formais foram feitas.

Noutro momento foi realizada reunião com a liderança comunitária Paula Cristina, que também trouxe o histórico da ocupação, os desafios e dificuldades da liderança na ocupação ao longo dos anos e as pautas e tratativas atuais principalmente com a Prefeitura de Belo Horizonte, principal interlocutor das demandas da comunidade. Ela trouxe também que 3 lideranças comunitárias se afastaram das articulações coletivas por causa de ameaças e violências ocorridas.

Alguns temas relevantes foram citados, como moradia, riscos geológicos, riscos de inundação, lançamento de esgoto, destinação do lixo, transporte público, segurança alimentar, educação, lazer e equipamentos públicos na comunidade, preservação do meio ambiente local e violência, inclusive violência contra lideranças comunitárias.

A liderança destacou ainda a atuação histórica e muito presente da vereadora de Belo Horizonte e deputada estadual eleita em Minas Gerais Bella Gonçalves, como de grande importância para levar as demandas da comunidade para a Prefeitura. Não foi possível realizar reunião com a vereadora até o momento em função das agendas eleitorais. Entretanto, Paulinha, que também trabalha na campanha da vereadora, destaca que ela está engajada com a ocupação e com as pautas de moradia e direito à cidade desde os primórdios da ocupação Vitória.

Paulinha trouxe, sobre o Projeto Isidora, que houve num primeiro momento um ruído de comunicação entre Lideranças e Projeto, em função da ausência de um plano de comunicação de nossa parte, no primeiro momento de inserção na comunidade, o que provocou confusão em relação ao que seria de fato o objetivo do Projeto.

As lideranças comunitárias realizam ainda eventos solidários no Natal, no aniversário da Ocupação no dia 16/07, e no Dia das Crianças, através da mobilização de rede de apoio para doações diversas e realização de festividades com atividades de lazer e cultura para o público geral da comunidade. Outra ação importante é a Horta Comunitária, conquistada junto a prefeitura e que mobiliza vários moradores em torno do plantio e manutenção da horta orgânica, produzindo alimentos para a comunidade e para venda de excedentes.

Além das conversas mencionadas, são feitos contatos frequentes com as lideranças por telefone e WhatsApp.

Comunidade

As frentes de ação do Projeto estão presentes na comunidade em diferentes momentos e com diferentes objetivos, assim a interação com os moradores é constante, sobretudo com aqueles próximos a áreas de intervenção das obras ou que serão diretamente impactados de alguma forma, seja durante a execução, seja como consequências das ações planejadas. Assim, o diálogo com este público é constante, seja informalmente, nas abordagens feitas principalmente pelos moradores com dúvidas e solicitações, seja nas abordagens planejadas para coleta de dados, pedidos de autorização para planejar e/ou intervir nos lotes dos moradores, sempre que necessário.

Também foram realizados momentos de reuniões informais na horta comunitária e na cozinha comunitária para estreitar laços com os moradores. Houve também momentos junto da comunidade para informar sobre as obras que estão sendo realizadas, os objetivos, etapas, resultados alcançados e resultados esperados no futuro. Neste, foram colhidos alguns depoimentos e impressões dos moradores, tendo inclusive algumas gravações das conversas em vídeo, feitas pela equipe de recuperação das nascentes e cursos d'água. Esta atividade encontra-se em fase de replanejamento para gravação profissional das entrevistas e produção de conteúdo audiovisual para divulgação do Projeto.

CONFLITOS

No momento da chegada do Projeto Isidora na Ocupação Vitória houve ruídos de comunicação relacionados a falta de informação e de compreensão do Projeto e seus objetivos na comunidade, o que ocasionou uma confusão com outros atores sociais como a Prefeitura, o que despertou alguns moradores para possíveis remoções de moradias, relato muito frequente na comunidade. Em função disto, as lideranças comunitárias se mobilizaram para confrontar integrantes do Projeto, causando certo desgaste.

Para contornar a situação foram feitos diversos diálogos com as lideranças e com alguns moradores e posteriormente foi estruturado o plano de comunicação que incluiu a distribuição de Folder explicativo, aplicação de questionário porta a porta conjuntamente com esclarecimento de dúvidas aos moradores e momentos coletivos com a comunidade para ampliar o entendimento e a disponibilização de informações, além de informar sobre canais de comunicação que os moradores podem utilizar para trazer dúvidas e questões, sempre que se fizer necessário.

CONCLUSÕES

As atividades comunitárias são atividades constantes do Projeto e serão permanentes até o final de toda a execução, primando pela transparência de informações, promoção da participação social e diálogo aberto, próximo e frequente com as lideranças sociais e com todos os moradores das áreas de impacto do Projeto, em todas as suas frentes de atuação. Até o momento as atividades realizadas demonstram que a comunidade se interessa pelas temáticas do Projeto e tem necessidade de estar constantemente informada sobre as etapas, o que é uma oportunidade ímpar de aprofundar tratativas e de promover a educação ambiental, colocando cada vez mais a comunidade como guardião de seu próprio espaço e ambiente. Os conflitos ora identificados foram devidamente mediados com os interlocutores comunitários pertinentes e se relacionavam a pouca clareza de entendimento do papel do projeto e sua diferenciação quanto a outros projetos e entidades atuantes na região, sobretudo a Prefeitura de Belo Horizonte. Foram tomadas medidas de divulgação e reforço da identidade do Projeto e difusão de informações sobre sua atuação e os conflitos foram rapidamente solucionados, tornando os atores antagônicos em parceiros na implementação do Projeto na Ocupação Vitória.

PLANO DE TRABALHO E PRÓXIMOS PASSOS

ATIVIDADE	CRONOGRAMA
<p>RELATÓRIO 1</p> <p>- Coleta de dados sociais, saneamento (fossa - TVAP, que tipo de fossa, se não tem nada, se tem interesse na instalação, etc.), mediante visitas domiciliares, conforme mapas constantes do Anexo 3</p> <p>- Fazer levantamento completo domiciliar (residências) e condições socioambientais nas áreas de intervenção do projeto com foco no número de moradores e sobre as condições de esgotamento e gestão dos resíduos sólidos (lixo) (parte 2).</p>	<p>30/07/2022</p> <p>Concluído</p>
<p>Relatório 2</p> <p>- Elaborar e implementar estratégias/programa de divulgação do projeto e sua implementação junto à comunidade – verificar alinhamento com lideranças.</p>	<p>30/07/2022</p> <p>Concluído</p>
<p>RELATÓRIO 3</p> <p>- Mapeamento das lideranças.</p> <p>- Identificar as ONGs que já atuam no local.</p>	<p>30/08/2022</p> <p>Concluído</p>
<p>RELATÓRIO 4</p> <p>- Atividades comunitárias (reuniões com moradores, relacionamento com lideranças, identificação dos conflitos que possam influenciar a execução do projeto, etc.).</p>	<p>30/09/2022</p> <p>Concluído</p>
<p>RELATÓRIO 5</p> <p>- Elaborar programas de ações de capacitação/oficinas ambientais (conteúdo, pessoal, cronograma, público envolvido, logística dos encontros) e controlar a sua implementação efetiva (parte 1).</p>	<p>30/10/2022</p> <p>Concluído</p>
<p>RELATÓRIO 6</p> <p>- Implementar os programas para ações de capacitação/oficinas ambientais (conteúdo, pessoal, cronograma, público envolvido, logística dos encontros) e controlar a sua implementação efetiva (parte 1).</p>	<p>30/11/2022</p> <p>Não iniciado</p>
<p>RELATÓRIO 7</p> <p>Coleta de dados etnobotânicos (o que os moradores das casas das áreas de intervenção plantam, como por exemplo, mandioca, fruta, pequi, etc. e dados sobre a criação de animais – cachorros, gatos, galinha, porco).</p>	<p>30/07/2022</p> <p>Concluído</p>
<p>RELATÓRIO 8</p> <p>- Relatório de gerenciamento de conflitos, onde o profissional deve atuar para identificar, mapear os conflitos existentes e atuar pessoalmente para esclarecer dúvidas, propor soluções e ajustes entre a equipe de trabalho, a comunidade, as lideranças e os agentes da governança da área.</p>	<p>30/11/2022</p> <p>Concluído</p>
<p>Relatório 9</p>	<p>30/11/2022</p> <p>Concluído</p>

Final da Meta (mês 9) – O relatório deve contar todas as informações coletadas nos meses anteriores, com correções e adequações eventualmente sugeridas pela coordenação do projeto.	
--	--

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2022.

Alysson Armondes da Costa

Cientista Social do Projeto Izidora